

PDT moverá ação contra o acordo

Rio — O ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à Presidência da República, instruiu o líder da bancada de seu partido no Congresso, deputado Brandão Monteiro, a entrar terça-feira com ação popular na Justiça comum contra o acordo da dívida externa assinado na semana passada pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, em Nova Iorque. Brandão Monteiro alegará na ação que o acordo é lesivo ao patrimônio da Nação e que o documento assinado não explica o destino de US\$ 650 milhões. “Ninguém sabe para onde vai este dinheiro”, disse Monteiro, suspeitando de comissões irregulares no negócio acertado.

Leonel Brizola criticou, no Rio, severamente o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a quem responsabilizou pelo acordo assinado por Maílson da Nóbrega com os bancos credores no valor de US\$ 82 bilhões. “O senhor constituinte é agora o senhor dívida externa”, atacou Brizola. Para ele, o deputado peemedebista “evitou que o Congresso deliberasse sobre o acordo” quando não levou para votação em plenário na quinta-feira — data que o texto final da nova Carta foi aprovado — projeto de decisão de Brandão Monteiro propondo a suspensão do acordo até a promulgação da Constituição.

“Eu recolhi 207 assinaturas para o meu projeto. Mas Ulysses não o colocou em votação”, disse Brandão Monteiro. O deputado petetista entende que o acordo não poderia ser fechado dias antes da promulgação da nova Constituição, marcada para o dia 5 de outubro. “A nova Carta obriga a negociação da dívida externa a passar pelo Congresso. Todos sabíamos disso”, conta Brandão. “Ocorreu um desrespeito à nova Constituição que já nasce, assim, violada”.

O PDT conseguiu uma cópia do acordo assinado por Maílson da Nóbrega em Nova Iorque e está, agora, traduzindo o documento. O líder da bancada do PDT no Congresso antecipa que, num trecho, “o acordo fala em comissões mas não esclarece quem são os beneficiados”.